

Lajes - RN, 28/04/2023

Carta aberta aos Neabi's do Brasil

Nós do Neabi do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Campus Lajes vimos por meio desta carta relatar acontecimentos do abril indígena na referida localidade. De antemão, vale reforçar a importância de eventos que desconstruam a visão quincentista dos povos indígenas no Brasil, atualizando toda a comunidade com referência nos estudos decoloniais e produções dos diversos campos do saber cujas abordagens permitem analisar os silêncios, as lacunas, os olhares enviesados e os estereótipos acerca dos povos originários, assim como os projetos políticos e econômicos que sustentaram genocídios e obliteraram nossos ancestrais indígenas .

Dito isto, contaremos aqui os atos lastimáveis do professor substituto de filosofia do campus Lajes, o qual, durante evento do Neabi, encontrou -se no chão, rodeado de um grupo de alunos, lançando dúvidas e desqualificações à fala da professora Jovelina Santos da Uern, que trouxe para o debate as *Comunidades indígenas no Rio Grande do Norte contemporâneo*, problematizando o mito do desaparecimento desses povos no Estado. Foram abordados na fala da professora o processo de múltiplas violências perpetradas contra os povos indígenas, da colonização aos dias atuais.

Ainda, em momento anterior, o mesmo professor proferiu as seguintes afirmações: "Hoje tem um eventozinho sobre essa coisa de índio...vou mostrar um filme a vocês pra vocês verem que índio não é bonzinho". Em outro momento, complementa: "Fod@-\$e o lugar de fala, se você tem boca e pensa pode falar". Há ainda o relato de afirmar que os incas e maias matavam crianças e que a colonização, logo, foi positiva.

Entendemos que tais falas vão de encontro à postura não apenas do Neabi, mas também à proposta educacional fundadora dos IF's, que preza pelo ensino da pluralidade e diversidade étnico-racial, além do respeito ao pensamento acadêmico-científico. Citamos ainda o artigo 231 da Constituição, que assegura a efetivação de igualdade civil e moral de minorias, tendo em vista o protovalor da integração comunitária, de que fazem parte os povos indígenas. Vale destacar também a lei 11.645/2008 que estabelece a obrigatoriedade do ensino sobre história e cultura afrobrasileira e indígena na educação básica.

Assim, munidos e amparados pela forma da lei, convocamos a comunidade escolar, os Neabi's de todo o Brasil e as entidades de ensino e pesquisa à reflexão e debate sobre o evento aqui ocorrido. Por fim, levantamos a responsabilidade de núcleos como o nosso em combater o pensamento colonialista, arcaico e elitista que fomenta a discriminação, o preconceito e a violência para com todas as minorias. Reafirmamos nosso compromisso com um projeto de educação que respeita a diversidade étnico-racial e apresentamos a defesa de uma sólida formação docente que se realiza em processo contínuo, na perspectiva de que os profissionais da educação sejam capazes de pensar criticamente sua prática e que compreendam as relações de força e poder presentes na formação social brasileira. Que a partir deste evento surreal possamos preencher de discursos reais, fatídicos e acadêmicos as lacunas de atitudes autoritárias e excludentes do nosso fazer e pensar pedagógico.

Atenciosamente,

NEABI - campus Lajes IFRN